

O LÚDICO NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulina Gessika Ferreira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
paulinagessika2011@hotmail.com

Resumo: Vários estudos têm mostrado que brincando a criança desenvolve capacidades indispensáveis ao seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o processo de aprendizagem, uma vez que desenvolve o indivíduo como um todo. Assim, ressaltamos que o ato de brincar e da brincadeira como ação cultural é relevante para a vida dos seres humanos, porque ensina sobre o corpo, às relações interpessoais, o mundo físico, a matemática do cotidiano, a construção do falar, conversar, combinar, dentre vários aspectos, ao mesmo tempo em que se brinca. Diante disso, temos como objetivo evidenciar o papel da brincadeira das crianças de educação infantil, considerando suas dimensões constitutivas. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica tendo como suporte os estudos de Alves (1994), Vygotsky (1991), Oliveira (2000), Cunha (2001), Kishimoto (2002), Maluf (2003), Machado (2003), Olusoga (2000), Solé (2001).

Palavras-chave: Brincadeiras; Crianças; Desenvolvimento; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A brincadeira tem conquistado um grande espaço no contexto escolar, uma vez que o ato de brincar é considerado a essência da infância.

Em relação a isso, vários estudos têm demonstrado que é através das brincadeiras que a criança expressa sentimentos, emoções, além de muitos outros aspectos que favorecem seu desenvolvimento integral, tais como: físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.

Vários estudos têm apontado, ainda, que as atividades lúdicas, a exemplo do brincar, têm valor educacional, pois a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um instrumento de motivação para a criança. A brincadeira mobiliza esquemas mentais e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Diante disso, a brincadeira já não deve ser mais atividade utilizada pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Pois, de acordo com Vygotsky (1998), é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta.

Nesse sentido, o professor é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. O mesmo deve oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Sendo assim, é preciso pensar numa prática pedagógica que não esteja centrada apenas nos aspectos cognitivos, mas, sobretudo, no desenvolvimento integral da criança.

É importante considerar que, mesmo com tantas discussões acerca da importância do brincar, no contexto escolar ainda se observa práticas pedagógicas cansativas que em nada atraem as crianças. Não há, pois, um espaço para atividades lúdicas como forma de aprendizado e interação, estimulando e aproximando a realidade do brincar, impulsionando para o desenvolvimento cultural e intelectual das crianças.

Diante disso, nos propomos no presente estudo bibliográfico, refletirmos sobre a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, considerando suas dimensões constitutivas. Como suporte teórico nos baseamos nos estudos de Alves (1994), Vygotsky (1991), Oliveira (2000), Cunha (2001), Kishimoto (2002), Maluf (2003), Machado (2003), Olusoga (2000), Solé

2. O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.1 Jogos e brincadeiras: aspectos conceituais

O lúdico é qualquer atividade que executamos e nos dar prazer, e que, sobretudo, através de atividades despreziosa, descontraídas e livres de pressões e avaliações. Nesse sentido, o lúdico caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório e é reconhecido como meio de fornecer um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. É ai que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender, quando estamos brincando, pois a ludicidade possibilita o desenvolvimento de vários aspectos no desenvolvimento da personalidade da criança como o físico, o afetivo, o social, o cognitivo, o criativo, dentre outros.

É importante considerar que a ludicidade é uma ação inerente à criança. Conforme Oliveira (2000, p. 10), o lúdico “não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor, dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) defende a importância das atividades lúdicas no contexto escolar, considerando que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. O referido documento afirma que “os brinquedos constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil”. (BRASIL, 1998, p.67.).

No entanto, ainda se observa que tal importância nem sempre é reconhecida pelos adultos, uma vez que essa prática é marcada como perda de tempo.

No entanto, para entender o universo lúdico é fundamental compreender o que é brincar e para isso, é importante abordarmos alguns aspectos conceituais.

O conceito de brincar é infinitamente flexível, oferecendo escolhas e permitindo liberdade de interpretação. Pode haver crenças diferentes sobre o que encerra o conceito de brincar, dependendo da cultura, do papel do profissional, do treinamento e das experiências prévias. Alguns consideram que o brincar é uma questão ligada ao desenvolvimento, e não à educação; outros, que o brincar é, somente para

crianças pequenas; ou que o brinquedo não deve ser contaminado pela interferência dos adultos, sendo livremente escolhido pelas próprias crianças; ou que divertir-se é o elemento-chave para definir o que é brincar. O que não podemos desconsiderar é que o brincar é, sem dúvida, um meio pelo qual os seres humanos exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.

O conceito das brincadeiras pode variar de acordo com a cultura infantil, mas a essência do brincar mantém-se firme em todas as culturas para todas as crianças, inclusive as portadoras de deficiências. Os adultos que trabalham e brincam com crianças têm, portanto, um papel importante na tomada de decisões sobre a didática apropriada e os ambientes para brincar. Os profissionais da área de educação infantil precisam levar em conta que, a criança quando brinca, reproduz situações vividas no contexto em que ela está inserida, e se divertindo, desenvolve novas habilidades, internaliza regras e expõe sentimentos. Portanto esses profissionais devem ser capazes de justificar a oferta de atividades lúdicas a um público variado, incluindo autoridades, pais e até mesmo as próprias crianças.

É importante considerar, ainda, que a brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo, contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Quanto a isso, Machado (2003, p.21) afirma que:

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos 'brinquedo', a criança brinca com a cultura.

Diante disso, percebemos que o brinquedo pode ser colocado como algo indissociável da realidade social em que está inserido. A sua função está intimamente ligada ao valor simbólico que lhe é conferido pela criança na brincadeira, que é uma associação entre a ação e a ficção, possibilitando a representação do mundo através dos objetos.

Sendo assim, é preciso oferecer um ambiente favorável, que proporcione tempo e materiais para que as crianças brinquem interativamente e desenvolvam sua competência social. Segundo Olusoga (2011), a teoria sociocultural apresenta o desenvolvimento e o brincar das crianças como processos fundamentalmente sociais, sendo essencial manter a identidade sociocultural pela oferta de brincadeiras às

crianças. Nesse sentido, temos de salvaguardar o brincar das crianças, e o papel dos adultos é imprescindível no manejo e no apoio do brincar.

Os bons profissionais são peritos em aproveitar a inclinação das crianças para aprender, tanto seu apetite por novas experiências quanto sua inclinação para “brincar”. Crianças pequenas não fazem distinção entre “brincar” e “trabalhar” e os profissionais devem tirar proveito disso. Eles precisam compreender o valor do brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas e que lhes permitam realizar seu potencial de desenvolvimento, de educação e de bem-estar.

As crianças precisam tanto do livre fluxo das brincadeiras de iniciativa própria quanto dos desafios das intervenções dos adultos. Um envolvimento adequado pode expandir seu modo de brincar, fazendo-as travar diálogos por meio de perguntas de sondagem e refletir sobre seu próprio aprendizado através do brincar.

Os profissionais devem, portanto, estar bem-informados sobre a pedagogia do brincar. Para o profissional contemporâneo, este é um processo de constante desenvolvimento, no qual ele se mantém atualizado com sua complexidade e natureza multidimensional. Uma reflexão crítica sobre a prática pode desenvolver mais o conhecimento e a compreensão do brincar.

Enfim, a brincadeira é a essência da infância e seu uso na Educação Infantil permite um trabalho pedagógico que possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem.

2.2 O brincar no processo de desenvolvimento da criança

Ao longo de todo este trabalho discutimos o ato de brincar como uma das formas mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância. Vários estudos têm apontado que a brincadeira constitui-se uma ferramenta crucial no processo de desenvolvimento, uma vez que é brincando que a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, dentre outros aspectos. No entanto, infelizmente, se observa que, no contexto escolar, o brincar é desvalorizado e menosprezado, sendo, por muitos educadores, considerado perda de tempo.

É importante considerar que ao brincar as crianças vão construindo novas e diferentes competências que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo. Vários estudiosos, a exemplo de Kishimoto (2002),

Vygotsky (1991), Maluf (2003), dentre outros, defendem que no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparecem ser. Para eles, ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Nesse sentido, o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substituídos.

Segundo Kishimoto (2002), a partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa e vivencia experiências de tomadas de decisões.

Na visão sócio histórica de Vygotsky (1991, p. 110), “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações real e moralidade”. Nesse sentido, Vygotsky defende que a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal (conhecimento alcançado com ajuda de outras pessoas), permitindo que as crianças ultrapassem os conhecimentos já adquiridos, por ele denominado de Zona de Desenvolvimento Real.

Vale ressaltar que nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provem da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc.

De acordo com o Referencial Curricular de Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), brincar é uma das atividades fundamentais para desenvolver a identidade e a autonomia da criança. Esse documento defende, ainda, que nas brincadeiras a criança poderá desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, imitação, a memória e imaginação. Diante disso, entendemos que o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula.

Além dos aspectos acima citados, inúmeros estudos têm apontado que a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma crítica.

Para Solé (2001), as espécies mais evoluídas, isto é, com maior capacidade de aprender, utilizar instrumentos ou interpretar, são aqueles que brincaram mais horas em sua infância. No entanto, na espécie humana, quanto mais brincarmos na infância, em qualidade e quantidade, mais possibilidades teremos na vida adulta, porque o brincar incide no desenvolvimento das possibilidades pessoais: habilidades, capacidades, inteligências múltiplas e competências, dentre outros.

Vygotsky (1991, p. 105) entende a brincadeira como um meio pelo qual a criança supre suas necessidades, sendo também um meio de aprendizado, de desenvolvimento da imaginação, da compreensão da realidade, do domínio de regras e da construção de uma situação imaginária, base para o pensamento abstrato adulto.

Dentro deste contexto, as atividades lúdicas são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois através delas as mesmas pensam e reorganizam as situações que vivenciam em seu cotidiano.

3. DISCUTINDO O ATO DE BRINCAR PARA ALÉM DO DIVERTIMENTO

3.1 A prática do brincar na sala de aula: contribuições no processo de aprendizagem

O brincar como componente do lazer esteve presente em todas as épocas da história e pode acontecer em qualquer momento da existência humana, seja em questões relacionadas à família, religião, política e principalmente, trabalho.

Para Rubem Alves (1994, p.25),

O lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis.

No entanto, como já foi dito ao longo desse estudo, o desenvolvimento de atividades lúdicas, a exemplo do brincar, não só diverte e dá prazer como facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento, dentre outros.

Vale ressaltar que as experiências do dia a dia da criança são refletidas nas brincadeiras. Sendo assim, é necessário que os professores propiciem momentos do brincar no cotidiano escolar em todos os espaços da escola e não apenas restrito ao pátio, na hora do recreio.

Também é importante saber o que as crianças pensam enquanto brincam, não apenas de uma perspectiva do prazer, mas também dos conteúdos e justificativas do que fazem brincando.

Outro aspecto importante é que as crianças precisam tanto do livre fluxo das brincadeiras de iniciativa própria quanto dos desafios das intervenções dos adultos. Um envolvimento adequado pode expandir seu modo de brincar, fazendo-as travar diálogos por meio de perguntas de sondagem e refletir sobre seu próprio aprendizado através do brincar. Tal processo desenvolve a compreensão de adultos e crianças, formando novos entendimentos.

Brincar é uma atividade livre, imprevisível e espontânea, mas, ao mesmo tempo, regulamentada. É meio de superação da infância, assim como modo de constituição da etapa. Brincando o indivíduo age como se estivesse em outro tempo e lugar, embora esteja inteiramente conectado com a realidade.

De acordo com Bettelheim (apud MALUF, 2003 p.19): “Brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”.

Mas não podemos esquecer que os brinquedos usados pedagogicamente, como elementos motivadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, não se resume apenas a facilitar que o aluno memorize o assunto abordado, mas sim a induzi-lo ao raciocínio, à reflexão, ao pensamento e, conseqüentemente, à (re) construção do seu conhecimento.

Diante disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) estabeleceu a brincadeira como um de seus princípios norteadores, que a define como um direito da criança que garante seu desenvolvimento, sua interação social, além de situá-la na cultura que está inserida.

Enfatizamos, ainda, que ao brincar, uma criança dá muitas informações e comunica, por meio da ação, sua forma de pensar, e o professor precisa estar preparado para reconhecer nas atitudes das crianças, ações ou procedimentos que retratem os indícios dos critérios

necessários para uma boa formação cognitiva, afetiva e social da criança.

A esse respeito, Cunha (2001, p.28) afirma que através dos jogos e brincadeiras, a criança pode aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades de aprendizagem.

Sendo assim, cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Portanto, é imprescindível que os professores compreendam a importância da brincadeira e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Sem dúvida, o brincar é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Quando brincam, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Elas também se apropriam de um domínio mais sólido do conhecimento do mundo adulto. Proporcionar oportunidades e encorajar o brincar espontâneo deve ser um aspecto importante do currículo da educação infantil, já que, através da observação cuidadosa das brincadeiras das crianças, os professores podem documentar sua aprendizagem.

No entanto na sala de educação infantil, deve-se aproveitar todo aprendizado da criança durante a realização das brincadeiras. Os profissionais da área precisam compreender o valor do brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras.

Sabemos que o educador desempenha um papel fundamental em todo esse processo. Cabe a ele planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras que levem a criança a pensar, refletir e procurar respostas.

Os profissionais devem, portanto, estar bem informados sobre a pedagogia do brincar. Para o profissional contemporâneo, este é um processo de constante desenvolvimento, no qual ele se mantém atualizado com sua complexidade e natureza multidimensional. Uma reflexão crítica sobre a prática pode desenvolver mais o conhecimento e a compreensão do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, tentamos, de forma resumida, mostrar a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança da educação infantil, considerando algumas de suas dimensões constitutivas.

A partir de pesquisa bibliográfica vemos que a criança aprende enquanto brinca, uma vez que a brincadeira acrescenta elementos indispensáveis nesse processo. É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro, dentre outros aspectos. Tendo a oportunidade de brincar, as crianças estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo, assim, melhores resultados no desenrolar da sua vida.

Em contrapartida, o que observamos em muitas práticas pedagógicas na educação infantil são atividades mecanizadas e enfadonhas que não motivam as crianças, o que acaba por desenvolver nessas, uma aversão à escola.

Entendemos que compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona.

Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

Enfim, concluímos que o brincar espontâneo ou como prática pedagógica, é um recurso que pode contribuir não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social.

Diante disso, cabe a cada leitor fazer uma reflexão mais profunda sobre este tema tão maravilhoso, incluindo o lúdico em seus planejamentos diários. Esperamos que as informações contidas neste trabalho possam ajudar ao educador infantil, na organização e planejamento de suas atividades. É importante colocar que o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas deve sempre que possível ler artigos, textos e livros que falem sobre jogos, brincadeiras, brinquedos, e ainda sobre a criança e o seu desenvolvimento. Por isso, esperamos que os conteúdos abordados acima venham colaborar de forma objetiva e concreta para uma melhor compreensão do universo lúdico infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Artes Poéticas Ltda., 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROCK, Avril. Pátio educação infantil; **Brincar e aprender a importância do lúdico para crianças pequenas**. abril/junho 2011

BROUGÈRE, Gules. **Brinquedo e cultura**. revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela wajskop.6.ed-são Paulo;Cortez,2006-(coleção questões da nossa época)

CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor, 2001.

KISHIMOTO, T. M. (ORG). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MELO, gloria Maria leitão de Souza; MOTA, Marinalva da silva; BRANDÃO, Maria barros de Almeida. **Mais respeito, eu sou criança! Um olhar sobre as praticas pedagógicas na educação infantil**. Campina grande-pb: EDUEPB, 2009

OLIVEIRA, V.B. (ORG). Introdução In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Orientação educacional e intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994 – 1991.